

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

**EIXO TEMÁTICO: GT 1 - Educação e Desenvolvimento de Competências em
informação para enfrentamento a desinformação na Ciência e na Saúde**

**TÍTULO: ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL E COMBATE À
DESINFORMAÇÃO: PROPOSTA DE UM MÓDULO CURRICULAR PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR**

***TITLE: MEDIA AND INFORMATION LITERACY AND COMBATING
DISINFORMATION: PROPOSAL FOR A CURRICULUM MODULE FOR HIGHER
EDUCATION TEACHER TRAINING***

Fernanda Maria Melo Alves, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Joselito Manoel de Jesus, Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

Modalidade: texto completo

Resumo: A internet permite mantermo-nos conectados e atualizados no universo digital, compartilhando conteúdos, alguns dos quais são *fake news*. O objetivo do trabalho é propor um módulo curricular para a formação de professores do ensino superior em avaliação crítica da informação, articulando a alfabetização midiática e informacional e a desinformação. A investigação é descritiva, explicativa e qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica em bases de dados, Portal da CAPES, Scielo e Google Acadêmico, através dos descritores “desinformação”, “alfabetização midiática e informacional” e “formação de professores do ensino superior”. Aplicou-se ao *corpus* a análise de conteúdo para a seleção, tratamento, sistematização e interpretação do respectivo conteúdo. Os resultados mostram que a avaliação crítica da informação é tema discutido na produção internacional e nacional, em abordagens distintas, e considerada uma estratégia necessária na sua prática docente. Conclui-se que a proposta apresentada, um módulo curricular para a formação de professores do ensino superior em avaliação crítica da informação, é útil e ampla e pode ser adaptada em qualquer das diferentes disciplinas lecionadas no ensino superior.

Palavras-chave: desinformação; alfabetização midiática e informacional, formação de professores do ensino superior.

Abstract:

The internet allows us to stay connected and up-to-date in the digital universe by sharing content, some of which is fake news. The aim of this work is to propose a curricular module for the training of higher education teachers in critical information evaluation, articulating media and information literacy and misinformation. The research is descriptive, explanatory and qualitative, based on a bibliographical review of the CAPES Portal, Scielo and Google Scholar databases, using the descriptors ‘disinformation’, ‘media and information literacy’ and ‘higher education teacher training’. Content analysis was applied to the corpus in order to select, process, systematize and interpret the respective content. The results show that the critical evaluation of information is a topic discussed in international and national production, with different approaches, and is considered a necessary strategy in teaching practice. It is concluded that the proposal presented, a curriculum module for training higher education teachers in critical evaluation of information, is useful and broad and can be adapted to any of the different subjects taught in higher education.

Keywords: disinformation; media and information literacy, higher education teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A internet permite mantermo-nos conectados e atualizados no universo digital, compartilhando conteúdos que consideramos pertinentes. No entanto, alguns conteúdos não são verdadeiros e são conhecidos como *fake news*/notícias falsas. A *fake news* é o oposto da informação, cuja veracidade não foi comprovada, para as quais se propõem outras terminologias, como informação incorreta, desinformação, ou desordem informacional.

Embora as informações falsas e distorcidas não sejam um fenômeno recente, tornaram-se muito mais frequentes na última década (Kapantai *et al.*, 2021), pelo que vivemos atualmente numa era de post-verdade (Lewandowsky *et al.*, 2017; Araújo, 2021) ou de misinformação (O'Connor; Weatherall, 2019). Para Wardle (2019), estes aspetos não se restringem à abordagem sobre *fake news* ou exclusivamente à comunicação via internet, nas redes sociais, mas também encontram suporte e respaldo nas práticas da mídia corporativa, em rádios, TV, jornais e revistas.

O objetivo do trabalho é propor um módulo curricular para a formação de professores do ensino superior em avaliação crítica da informação, articulando a alfabetização midiática e informacional e a desinformação, uma estratégia necessária na sua prática docente.

2. A DESINFORMAÇÃO

No atual cenário informacional, marcado por novas condições de produção, circulação e utilização da informação, adquiriu uma grande importância a circulação de conteúdos parcial ou totalmente falsos e enganosos, fenômeno analisado a partir de diferentes conceitos (Santos-d' Amorim e Miranda, 2021; Araújo, 2024).

2.1. A desinformação: conceito e tipologia

Numa publicação do Conselho da Europa, Wardle e Derakhshan (2023) esclarecem e exemplificam a diferença entre os três tipos de desordem informacional no contexto atual:

- A desinformação: informação falsa e deliberadamente criada para causar danos a uma pessoa, grupo social, organização ou país;
- A informação falsa: informação falsa, mas que não foi criada com a intenção de causar danos;

- A informação maliciosa: informação baseada na realidade, mas usada para causar danos a uma pessoa, organização ou país.

Além disso, os autores argumentam que para entender uma dada instância de desordem informacional, é útil considerar seus três elementos que a compõem (o agente, a mensagem e o intérprete), bem como as três fases do seu ciclo de vida (a criação, a produção e a distribuição). Para o presente estudo, interessa-nos apenas a definição de desinformação referido, cujo conteúdo costuma ser cuidadosamente elaborado para alcançar grande impacto e convencer o público-alvo. No quadro 1, estruturam-se vários tipos de desinformação, segundo o seu conteúdo.

Quadro 1: Tipos de desinformação

Termo	Definição
Sátira ou paródia	Não tem qualquer intenção de prejudicar, mas tem potencial para enganar.
Conteúdo enganador	Corresponde ao uso enganoso de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo.
Conteúdo impostor	Quando se imitam fontes genuínas
Conteúdo fabricado	Com conteúdo novo, 100% falso, criado para ludibriar e prejudicar.
Conexão falsa	Quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo.
Contexto falso	Quando conteúdo genuíno é compartilhado com informação falsa.
Contexto manipulado	Quando informação ou imagem genuína é manipulada para enganar.

Fonte: elaboração dos autores a partir de Cherilyn; Posetti, 2019

No seu manual, Cherilyn e Posetti (2019) defendem que compartilhar informações falsas pode trazer riscos para a saúde pública, influenciar rumos da política, incentivar o preconceito, a violência e, até mesmo, a morte, sendo, portanto, tão importante compreender os seus mecanismos para não cair mais em armadilhas.

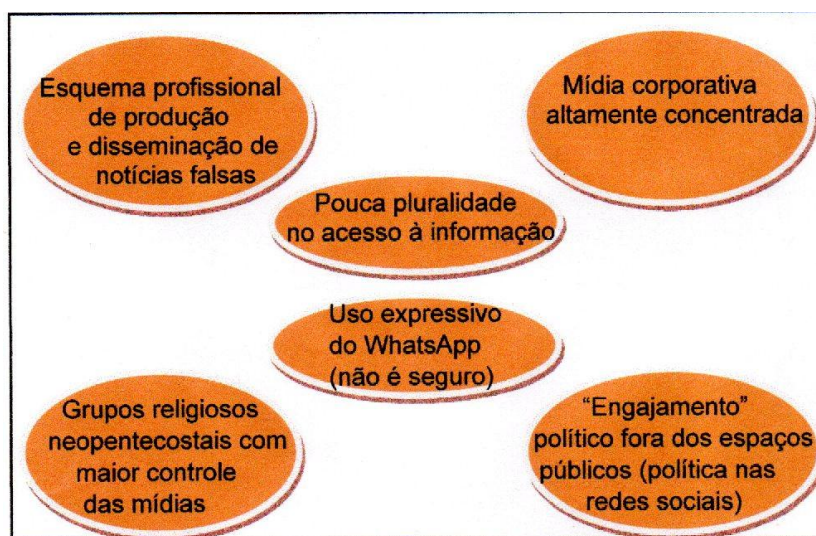
Tal como noutros países, o fenômeno de desinformação no Brasil é complexo, consolidado através da popularização das mídias digitais e da pandemia do COVID 19, e, de acordo com Ferreira (2021), pode ser analisado a partir de alguns elementos:

- A pouca pluralidade no acesso da população à informação, com predominância de meios tradicionais convencionais e acesso precário à internet;
- A grande disseminação de *fake news* e de notícias falseadas manipuladas por diversas instâncias;

- A mídia altamente concentrada no controle de poucos grupos;
- Os grupos religiosos com perfil muito conservador com controle, cada vez maior, da mídia tradicional;
- O uso massivo de whatsapp pela população.

A mesma autora ilustra o fenômeno da desinformação em contexto acadêmico brasileiro e os seus componentes, através da seguinte figura:

Figura 1: Cenário de desinformação no Brasil



Fonte: elaboração dos autores a partir de Ferreira (2021)

Portanto, surge a necessidade de criar métodos eficazes para identificar as *fake news* e os métodos de contrainformação, para garantir a segurança da informação, que os membros da comunidade acadêmica utilizam nas suas atividades profissionais (Custódio, 2020). Com o aumento do número de canais de informação, a quantidade de informações e a sua velocidade de publicação urge o uso de competências de informação e o desenvolvimento de pensamento ético e crítico (Alves; Varela, 2016; Caballero, 2023), indispensáveis para detectar e combater a quantidade crescente de informações incorretas, o que enfatiza a relevância das bibliotecas e dos bibliotecários do ensino superior (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023; Sultanbayeva *et al.*, 2024).

Neste sentido, os principais desafios incluem a existência de relativamente poucos programas curriculares e ações de formação, o acesso restrito a recursos educativos abertos (REA) específicos e a complexidade de ajustamento a tecnologias em constante evolução (Teixeira; Santos; Mata, 2023).

2.2 A formação de professores de ensino superior no novo paradigma informacional: as competências em informação e a desinformação

A evolução do ensino superior no Brasil foi marcada por transformações em distintos períodos históricos e respectivas políticas institucionais. Inicia-se com uma educação colonial limitada e elitista, fundamentada em modelos religiosos, transitando pela emergência de instituições privadas e descentralizadas na Primeira República, até a consolidação de universidades públicas durante a Era Vargas e o pós–segunda guerra mundial. Durante os períodos da regime militar e da redemocratização, a estrutura do ensino superior estabeleceu-se em um sistema dual, com crescimento do setor privado e uso de modelos anglo-saxões (Martins, 2002).

A formação de professores no ensino superior é um tema crucial para a qualidade da educação nas universidades e faculdades. Na sociedade contemporânea, com a crescente demanda por profissionais capacitados e a constante evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC), é fundamental a preparação dos docentes e estudantes para enfrentar os desafios educacionais modernos, integrando práticas pedagógicas inovadoras e o desenvolvimento a alfabetização midiática e informacional no contexto do combate à desinformação e à informação incorreta, para não abalar a confiança no papel da universidade na formação dos professores e comprometer toda a cadeia de produção de conhecimento gerada pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão.

A formação de professores no ensino superior deve contemplar um processo contínuo retroativo e recursivo através da pesquisa, do ensino e da extensão curricular, favorecendo o desenvolvimento profissional dos docentes. Este processo envolve a atualização constante de conhecimentos, o aperfeiçoamento de técnicas didáticas e o domínio de metodologias inovadoras, que visam atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

A inclusão da Alfabetização midiática e informacional (AMI), no currículo de formação de professores requer a compreensão de como a informação e a comunicação interagem com as identidades individuais e sugerem caminhos para o desenvolvimento social e o domínio de ferramentas tecnológicas, que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão digital, fundamentada no pensamento crítico, para identificar informações falsas e desinformações.

O estudo de Almeida (2012), sobre os processos de formação de professores universitários, apresenta o conceito de docência pedagogicamente estruturada, que pode ser percebida na seguinte figura:

Figura 2 – Conceito de docência de Almeida (2012)



Essa proposta requer espaços coletivos de vivência, escuta e planejamento, possibilitados pelo diálogo da instituição universitária com as necessidades docentes, a fim de atender às necessidades de formação dos estudantes, diante dos desafios contemporâneos em torno de sua formação, entre eles o analfabetismo digital, midiático e informacional. Os recém-licenciados devem possuir conhecimentos especializados na sua área, mas também uma série de competências genéricas necessárias para participar num local de trabalho, sujeito a constantes mudanças, bem como competências necessárias para continuar a aprender de forma autônoma e continuar a aprender ao longo do seu emprego e da sua vida (Breen, *et al.*, (2011).

2.3. A Alfabetização Midiática e Informacional na formação de professores do ensino superior e no combate à desinformação

Para a concretização das suas atividades, os professores do ensino superior necessitam dum conjunto de competências, denominado Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) (Wilson; Grizzle, 2013), que abrange a conscientização dos direitos humanos, a alfabetização midiática, a alfabetização publicitária, a alfabetização informática, a compreensão da “economia da atenção”, a alfabetização

intercultural, o conceito de privacidade e outras, que favorecem interação inovadora entre professores, estudantes e outros agentes educativos e sociais.

Outro manual (Grizzle *et al.* 2016, p. 29), também publicado pela UNESCO, define

A Alfabetização Midiática e Informacional é um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas com senso crítico e de forma ética e efetiva para navegar no mundo da informação de forma crítica e consciente.

O conjunto destas competências está patente na Matriz Curricular da AMI (Wilson; Grizzle, 2013, p.22), organizada em três áreas temáticas (o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social, a avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação, e a produção e o uso das mídias de informação). Estas áreas estão articulados a seis temas de educação geral (política e visão, currículo e avaliação, pedagogia; mídia e informação, organização e administração, desenvolvimento profissional de professores), relacionados com metas curriculares e com habilidades curriculares que os professores devem desenvolver, através de módulos com diferentes conteúdos e abordagens pedagógicas. Trata-se de um modelo referencial, específico para a elaboração de programas, projetos e ações de formação de professores.

Portanto, o modelo da AMI contempla as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, conhecimento, avaliação, produção e uso das mídias e outros provedores de informação, estabelecidos no seu marco curricular, etapas, competências, metas e resultados esperados, promovendo habilidades adquiridas pelos professores, enfocadas na formação mediadora (Jesus, 2024), que vem ao encontro de sua estratégia principal:

Os professores alfabetizados em midiática e informação fortalecerão as capacidades para empoderar os estudantes em seus esforços para “aprender a aprender” de uma forma autônoma para que possam continuar com a aprendizagem ao longo de toda a vida (Wilson; Grizzle, 2011, p.17).

No Brasil, seguindo diretrizes nacionais e internacionais para a inserção da AMI nos currículos e na formação de professores, principalmente da UNESCO e da IFLA, realizaram-se investigações (Dudziak *et al.*, 2017; Alves; Varela, 2017; Reis *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2022; Guazina, 2023; Moura; Aragão, 2025) e propostas e experiências, entre as quais se destacam o Projeto Competência em Informação e Mídia no Ensino Superior (CIMES) da Universidade de São Paulo, que oferece uma

estrutura para desenvolver programas educacionais no Brasil, que tenham a AMI como uma aplicação transversal no ensino superior (Dudziak, 2010, 2011).

- Várias formações para estudantes de comunicação e pedagogia, capacitação de docentes do ensino público fundamental e médio do Distrito Federal e da região de Bauru e arredores e criação de conteúdo digital disponibilizado nos sites do Observatório e nas redes sociais Facebook, Twitter, Instagram, Tik Tok e Youtube (Observatório Internacional Estudantil da Informação, UnB).
- Uma proposta pedagógica para o uso de jogos digitais em ambientes de aprendizagem na plataforma Recursos Educacionais Multiplataforma Abertos na Rede - REMAR (Reis *et al.*, 2020).
- Um programa composto por critérios para avaliação de conteúdos informacionais e midiáticos, considerando as habilidades necessárias e relevantes para o enfrentamento das *fake news* (Cerrigato, 2020).

A AMI não deve ser vista apenas como uma solução para um problema informacional, mas também como uma oportunidade para intensificar o desenvolvimento da mídia e do livre fluxo da informação e do ensino e aprendizagem (Grizzle (2016, p. 85), portanto, também é adequada e oportuna para a formação dos professores de ensino superior no combate à desinformação. A articulação entre a alfabetização midiática e a alfabetização informacional favorece a expansão dos parâmetros de avaliação de *fake news*, que se propõe utilizar também para conteúdos que são considerados "verdadeiros", "Ambas podem identificar contextos comuns, cooperando conjuntamente para contribuir com a promoção de novas alfabetizações nas sociedades do conhecimento" (Lee; So, 2014, p.137).

3. METODOLOGIA

A investigação é descritiva, explicativa e qualitativa. Iniciou-se com uma revisão bibliográfica em diferentes tipos de fontes e suportes de informação, através da busca e recuperação de informação no Portal da CAPES, Scielo e Google Acadêmico, aplicando os descritores "desinformação", "ensino de competências em informação" e "professores do ensino superior", e em português, inglês e espanhol. A busca e recuperação em fontes primárias permitiu identificar literatura pertinente, fundamentar a conceptualização e a discussão dos resultados. Em seguida, aplicou-

se ao *corpus* definitivo a análise de conteúdo, como método qualitativo para a seleção, tratamento, sistematização e interpretação do respectivo conteúdo, seguida da apresentação dos resultados alcançados.

4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR EM AVALIAÇÃO CRÍTICA DA INFORMAÇÃO: PROPOSTA DE UM MÓDULO CURRICULAR

Os estudos sobre a avaliação crítica da informação abordam distintas áreas, a saber: a avaliação de fontes da informação, a arquitetura da informação, o conteúdo informacional, a análise na credibilidade (identificação do autor, sua especialidade, a hospedagem da fonte, sendo os sites acadêmicos e governamentais com maior credibilidade do que os comerciais) além de aspectos visuais, de formato, design etc. (Tomaël; Alcará; Silva, 2009; Hjørland, 2012), a avaliação crítica da informação midiática (Buckingham (2006, 2015) e as habilidades e critérios para lidar com *fake news* (Cerigatto, 2020).

Baseada em bibliografia oportuna, apresenta-se, no quadro 2, uma proposta de modelo curricular para a formação de professores do ensino superior em avaliação crítica da informação, que articula a alfabetização midiática e a alfabetização informacional e o combate à desinformação.

Quadro 2- Módulo curricular para formação de professores de ensino superior sobre avaliação crítica da informação: objetivos

Objetivos
• Alertar para a importância das competências para compreender qualquer tipo de informação, detectar a informação fraudulenta e identificar estratégias para produzir desinformação. • Conhecer o conceito e definição da Alfabetização midiática e informacional e as suas aplicações em diferentes contextos, e, em especial, no ensino superior. • Conhecer os critérios para analisar a informação impressa e digital e a identificação dos papéis e as intenções que a mídia assume com a sociedade. • Aplicar critérios de alfabetização informacional e midiática para a avaliação crítica da informação na atividade docente do ensino superior. • Apresentar uma proposta de modelo curricular para a formação de professores do ensino superior em avaliação crítica da informação, adaptável a várias disciplinas.

Fonte: elaborado pelos autores a partir Tomaël; Alcará; Silva, 2009; Hjørland, 2012); Buckingham (2006, 2015); Cerigatto, 2020)

Quadro 3- Módulo curricular para formação de professores de ensino superior sobre avaliação crítica da informação: estrutura

Unidade	Recursos	Exercícios
Unidade 1 - Importância das competências para entender a informação, detectar a informação fraudulenta e compreender estratégias para produzir desinformação.	Textos selecionados pelo professor (impresso/vídeo/fotografia/entrevista)	Leitura e discussão de textos selecionados (em grupo). Produção de um texto escrito sobre o tema (individual).
Unidade 2 - Alfabetização midiática e informacional: conceito, definição e aplicações no ensino superior.	Textos selecionados pelos estudantes (excertos de artigos e guias digitais)	Busca e recuperação de textos orientada (individual). Leitura e discussão de textos selecionados (em grupo). Produção de um texto escrito sobre o tema (em grupo).
Unidade 3 - Critérios para analisar a informação impressa e digital e a identificação dos papéis e as intenções que a mídia assume com a sociedade	Textos selecionados pelo professor (excertos de artigos e guias digitais)	Leitura e discussão de textos selecionados (em grupo). Seleção de um texto e justificativa escrita (em grupo).
Unidade 4 – Aplicação de critérios de alfabetização informacional e midiática.	Textos selecionados pelo professor (tipologia variada)	Aplicação de critérios de avaliação a textos adaptados a diferentes disciplinas (em grupo). Análise das dificuldades (em grupo).
Unidade 5 - Avaliação	Questionário	Preenchimento do questionário (individual). Análise das dificuldades.

Fonte: elaborado pelos autores a partir Tomaël; Alcará; Silva, 2009; Hjørland, 2012); Buckingham (2006, 2015); Cerigatto, 2020)

Características do módulo curricular

- A duração é de 300 minutos, tendo cada unidade de 60 minutos.
- A metodologia é mista, baseando-se na apresentação teórica dos conceitos de alfabetização midiática e informacional e a desinformação, discussão sobre a análise da informação e o combate da desinformação e elaboração de exercícios práticos.
- O número de participantes deve ser, no máximo, de 25.
- O número de participantes de cada grupo para a realização dos trabalhos deve ser reduzido, não devendo ultrapassar os 4 participantes.
- Os materiais são recursos educativos abertos (REA), disponíveis em vários sítios e outros elaborados ou/e selecionados pelos professores, com conteúdos específicos, adaptados às disciplinas lecionadas.

- A infraestrutura informacional abrange uma sala de aula equipada com computadores e acesso à internet, permitindo que o professor e os estudantes possam examinar sítios de organizações envolvidas em alfabetização midiática e informacional e outra informação específica e fazer os exercícios pertinentes.
- A formação deve ser certificada pela instituição responsável.
- A formação deve ser avaliada no final do módulo para aferir a aprendizagem, tirar conclusões sobre a mesma e melhorar as futuras formações.

É importante destacar que a formação de pessoas mais críticas para lidar com a desinformação não se restringe apenas aos critérios de avaliação que determinam se um conteúdo é falso ou verdadeiro, mas também inclui uma avaliação crítica do contexto em que foi produzido, os interesses econômicos, políticos e ideológicos de quem o produz, a linguagem empregada para distorcer a informação e o entendimento do comportamento de públicos, que incentivam a disseminação de notícias falsas.

3 CONCLUSÕES

No atual paradigma educativo e informacional, a desinformação e temas afins são discutidos na produção internacional e nacional, em abordagens distintas, e consideradas estratégias necessárias para boas práticas de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, através da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), os professores e estudantes devem adquirir competências, habilidades e atitudes para lidar com a informação e estar preparados para a sua avaliação crítica, a detecção da desinformação, independentemente da fonte ou suporte.

A proposta de um módulo curricular para a formação de professores do ensino superior em avaliação crítica da informação, que articula a alfabetização midiática e informacional e a desinformação, pretende ser um modelo referencial, específico para a elaboração de programas, projetos e ações de formação de professores, pelo que apresenta-se características suficientemente amplas para pode ser adaptado em qualquer das disciplinas lecionadas no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Maria Melo; VARELA, Aínda Varela. Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 13, p. 254–271, 2017.

Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/650>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ALVES, Fernanda Maria Melo; VARELA, Aínda Varela. Integração curricular de literacia da informação em contexto universitário: a disciplina de técnicas de busca e uso da informação na Universidad Carlos III de Madrid, Espanha. In ALVES, Fernanda Maria Melo; CORREA, Elisa Cristina D.; LUCAS, Elaine Rosângela O. **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. 457 p. Disponível em: <https://edufba.ufba.br/livros-publicados/competencia-em-informacao-politicas-publicas-teoria-e-pratica>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. de C. S.; FURNIVAL, A. C. Competência em informação, *fake news* e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, v. 29, p. 125782, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.125782. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125782>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ARAÚJO, C. A. V. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p94>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ARAÚJO, Carlos. Alberto Ávila. Dinâmicas de desinformação. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, 3ª série. Nº especial VI CIIBERCID 2023, p. 31–52, 2024. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/14005>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BREEN, Ellen *et al.* **Integrating information literacy into the curriculum**. CONUL Advisory Committee on Information Literacy, 2011, p. 1-32. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10468/16470>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BUCKINGHAM, David. Defining digital literacy. What do young people need to know about digital media? **Journal of Digital Literacy**, 2015, v. 4, p. 21-34. DOI: 10.18261/ISSN1891-943X-2006-04-03. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284919482_Defining_digital_literacy_What_do_young_people_need_to_know_about_digital_media. Acesso em: 22 abr. 2025.

BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. Cambridge: Polity Press, 2019.

CABALLERO, Sabina Checa. Recursos didácticos para el desarrollo del pensamiento crítico. In Empar Guerrero Valverde Sara Cebrián Cifuentes (Coords.) **Recursos educativos para la formación de competencias básicas en la Universidad**. Barcelona: Octaedro Editorial, 2023. <http://doi.org/10.36006/09585-1>, Disponível em: <https://octaedro.com/libro/recursos-educativos-para-la-formacion-de-competencias-basicas-en-la-universidad/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CARVALHO, Julia Leandro; GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Mídia-educação: um estudo sobre a proposta de alfabetização midiática e informacional da UNESCO. **Revista Saberes Pedagógicos**, 2022, v. 6, n. 2, p. 1-21. <https://doi.org/10.18616/rsp.v6i2.7744>. Disponível em:

<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/7744>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CERRIGATO, Mariana Pícaro. Unindo *media literacy* e *information literacy* na era da desinformação: habilidades para lidar com as *fake News*. **Comunicação Pública** [Online], 2020, v.15, n. 28. <https://doi.org/10.4000/cp.6143>. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cp/6143>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CHENLYN, Ireton; POSETTI, Julie. **Jornalismo, Fake News e Desinformação. Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. Série UNESCO sobre Educação em Jornalismo. São Paulo: UNESCO, 2019.

CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. **Competência em Informação e a Desinformação em Bibliotecas Universitárias: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional e midiática no ensino superior: Desafios e propostas para o Brasil. **Prisma: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação**, 2010, v.13, p.1-19.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 166–183, 2011. DOI: 10.20396/rdbci.v9i1.1925. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1925>. Acesso em: 5 mai. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2017, v. 13, n. especial, p. 213-253. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FERREIRA, Eliara Santana. Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional—um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento. **Scripta**, 2021, v. 25, n. 54, p. 96-128. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8189788>. Acesso em: 9 abr. 2025.

GRIZZLE, Alton *et al.* **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246421POR.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2025.

GUAZINA, Liziane Soares. Alfabetização midiática e informacional no combate à desinformação e à violência nas escolas: uma proposta de agenda. **Comunicação & Educação**, 2023, v. 28, n. 2, p. 20-32. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7438/743877533003/html/>. Acesso em: 5 mai. 2025.

JESUS, Joselito Manoel. **As competências em informação dos professores na licenciatura em Geografia da Universidade Estado da Bahia: práxis organizacional e inovação na docência no ensino superior**, 2024. Tese

(Doutorado em Ciências da Informação). Curso de Ciência da Informação.
Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

KAPANTAI, Eleni *et al.* A systematic literature review on disinformation: Toward a unified taxonomical framework. **New Media & Society**, 2020, v. 23, n. 5, p. 1301–1326. <https://orcid.org/0000-0001-9943-6389>. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1461444820959296?casa_token=Wkbe-qDfnoAAAAA%3AWCd6XAVoBS7ek4DIsgvmUlt8VaxJHS0MI7FNzC_PaAbw8EtIO9W0KhOFgOBGSTtudx2qyyS756yNg. Acesso em: 5 mai. 2025.

LEE, Alice; SO, Clement. Media Literacy and Information Literacy: Similarities and Differences. **Comunicar**, v. 21, n. 42, p.137-145, 2014. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/ojs/index.php/comunicar/article/view/C42-2014-13>. Acesso em: 5 mai. 2025.

LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich; COOK, JOHN. Beyond misinformation: Understanding and coping with the ‘post-truth’ era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, 2017, v. 6, n. 4, p. 353–369. <https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2017.07.008>. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211368117300700?casa_token=4vm36j4kvf8AAAAA:Vk4fwoWbeC7xmPNnPDveU9LuGJX4FmJ-4mNZD5lxhtB7iw_Ou81H_cj-Oi8uByiTvc4413nxuZA. Acesso em: 5 mai. 2025.

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, n. supl. 3, p. 4-6, 2002. DOI: 10.1590/s0102-86502002000900001. Acesso em: 5 mai. 2025.

MOURA, Edielle Santos; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Implicações da alfabetização midiática e informacional no contexto da desinformação. **Brazilian Journal of Development**, 2025, v. 11, n. 1, p. e76443. DOI: 10.34117/bjdv11n1-009. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/76443>. Acesso em: 3 mai. 2025.

OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL ESTUDANTIL DA INFORMAÇÃO,
<http://observinfo.unb.br/#>.

WEATHERALL, James Owen; O'CONNOR, Cailin. **The misinformation age: how false beliefs spread**. Yale University Press, 2020.

REIS, Danielle Daiane; FONTES, Líviam Santana. Alfabetização Midiática e Informacional na formação do professor. **Pesquisa e Ensino, Barreiras**, 2020, v. 1, p. 1- 25. DOI:10.37853/pqe.e202046. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346402793>. Acesso em: 3 mai. 2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Desordem informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Tradução de Pedro Caetano Filho e Abílio Rodrigues. Rev. Isabela Carneiro e Lucas Andrade. Coleção CLE - Unicamp, v. 92. Campinas: CLE, 2023. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/ebooks/index.php/publicacoes/catalog/book/93>. Acesso em: 3 mai. 2025.

WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 5 mai. 2025.

RODRIGUES, Alessandra; GRANÉ, Mariona. Mídias digitais e acesso a conteúdo acadêmico-científico: usos por licenciados e fingidos para (re)pensar a formação docente. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, 2023, v. 41, n. 3, p. 01 –20. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/375126618_Midias_digitais_e_acesso_a_conteudo_academico-cientifico_usos_por_licenciandos_e_indicios_para_repensar_a_formacao_docente. Acesso em: 1 de mai. 2025.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; FERNANDES DE OLIVEIRA MIRANDA, Májory. Informação incorreta, desinformação e má informação: Esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, 2021, v. 26, p. 01–23. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e76900. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/76900>. Acesso em: 6 maio. 2025.

SANTOS, Vanessa Matos; AGUADED, Ignacio. Currículo Alfamed de formação de professores em Educação Midiática: Por uma ressignificação do currículo UNESCO. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2023, v. 18, n. 00, p. e023154. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17648. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17648>. Acesso em: 1 de mai. 2025.

SULTANBAYEVA, *Gulmira et al.* Digital Literacy as a Tool for Identifying Fake News: A Comparative Analysis Using the Example of European and Kazakh Media. **Journal of Information Policy**, 2024. <https://doi.org/10.5325/jinfopoli.15.2025.0001>.

Disponível em: [Scholarlypublishingcollective.org/psup/information-policy/article/doi/10.5325/jinfopoli.15.2025.0001/393605/Digital-Literacy-as-a-Tool-for-Identifying-Fake](https://scholarlypublishingcollective.org/psup/information-policy/article/doi/10.5325/jinfopoli.15.2025.0001/393605/Digital-Literacy-as-a-Tool-for-Identifying-Fake). Acesso em: 1 de mai. 2025.

TEIXEIRA, Flávio Silva; SANTOS, Júlia Schettino Jacob; MATA, Marta Leandro. Desenvolvimento da competência em informação e combate à desinformação nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 1–28, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1791>. Acesso em: 22 abr. 2025.

TOMAÉL, Maria Inês *et. al.* Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2009.